

O GLOBO

nos discos populares

Panorama -

Elizete Cardoso estreou anteontem no show "Sambamba". ★★★ João Araújo vai assumir dia 2 o posto de diretor de publicidade da Cia. Brasileira de Discos. ★★★ O redator desta coluna está estreando como correspondente carioca do quinzenário "Down Beat", de Chicago. ★★★ Onze gravadoras estão interessadas em Roy Hamilton, cujo contrato com a Epic termina dia 31 do corrente. ★★★ Sidney Frey declarou em Nova York que a renda do Festival de Bossa Nova, do Carnegie Hall, atingiu a... US\$ 8.465.92, enquanto que as despesas ascenderam a US\$ 18.318.49. ★★★ Vocalista Ricky Nelson deverá transferir-se da Imperial para a Decca. ★★★ Assinou com a Mercury o conjunto "The Three Sounds. ★★★ "Estourou" na Bélgica o LP Colpix "Recado Bossa Nova", com Zoot Sims. ★★★ Reativada na Inglaterra, pela Decca, a etiqueta Vocalion. ★★★ Discos CBS deverão ser distribuídos na França pela Arteco. ★★★ Humorista Lennie Bruce foi prêso em Chicago por incluir obscenidades em seu show, na boate "Gate of Horn". ★★★ Saiu em Nova York o primeiro LP Riverside do "Jazz Messengers", de Art Blakey.



Stan Getz -

Charlie Byrd -

"Jazz Samba": "Desafinado", "Samba Dees Days", "O Pato", "Samba Triste", "Samba de Uma Nota Só", "É Luxo Só", "Na Baixa do Sapateiro" (Bahia) (Verve-Copacabana 14 006).

De todos os músicos norte-americanos que se dispuseram a tocar "bossa nova", Charlie Byrd foi o que, ritmicamente, mais se aproximou do gênero. Byrd, que excursionou muito pelo Brasil, no ano passado, sob os auspícios do Departamento de Estado, levou consigo todos os discos de "b. n." existentes na praça, e assim que chegou a Washington, onde reside, telefonou para seu amigo Stan Getz para contar-lhe do seu entusiasmo ante o "appeal" rítmico da "b. n.", a expressão saudavelmente "joyeuse" de sua melodia e sua fascinante estrutura harmônica. Getz instalou-se durante uma semana na residência de Byrd e durante esse tempo não fizeram outra coisa senão escutar os discos que o conhecido guitarrista havia trazido, especialmente os de João Gilberto. A assimilação da "bossa nova" por parte de Byrd e seus ritmistas — baixistas Keeter Betts e Gene Byrd e bateristas Buddy Deppenschmidt e Bill Reichenbach — foi quase que perfeita. Para um gênero que tocado fora do Rio — em Niterói ou em São Paulo — já não é a mesma coisa, pode-se dizer que os conhecidos jazzmen realizaram quase um milagre. É claro que falta autenticidade à batida. Falta aquêlo mólho, aquela ginga, aquêlo balanço que só o ritmista carioca consegue obter. Comparado com o dos LPs de João Gilberto, o ritmo aqui é ligeiramente mecânico, um pouquinho amarrado, rígido. Mas, harmônica e melódicamente, a atuação de Byrd e Getz é de tal excelência que se chega mesmo a perdoar a falta de autenticidade rítmica.

Getz e Byrd estão absolutamente geniais no LP. Byrd é sem favor o melhor executante de guitarra não-amplificada desde Django Reinhardt. Músico finíssimo, de uma sensibilidade extraordinária, combina admiravelmente o "feeling" melódico de um Eddie Lang com o fraseado "gitano" de um Reinhardt, ambos transportados com genial sutileza e personalidade das mais insinuantes para um plano harmônico intensamente atual. Getz, por sua vez, é o maravilhoso saxofonista que conhecemos, o "Paul Valery do tenor", jazzmen verdadeiramente principesco em seu "approach" melódico, harmônico e rítmico. Getz nunca esteve tão lírico, tão "nonchalant", tão inspirado em suas improvisações — aquela citação de "Idaho" em "O Pato" é uma das delícias do ano — tão fluente em seu fraseado, tão desinibido, tão desconcentrado em sua execução como aqui. Ouvindo seu solo em "Desafinado" — será fácil compreender-se porque êste número é o "carro chefe" da bossa nova internacional. Getz transformou o tema de Tom Jobim e Newton Mendonça numa pequena obra-prima da música popular. E que dizer do seu supremo abandono em "Samba de Uma Nota Só"? Dos seus fabulosos diálogos com Byrd em "Luxe Só" e "O Pato"? Absolutamente imperdíveis.

Mesmo com as restrições cabíveis, no que concerne à autenticidade rítmica, consideramos o LP um dos mais importantes de 1962.

Não poderá haver melhor aperitivo para esperar o LP de "bossa nova" que Byrd e Getz vão gravar próximamente, nos EUA, com João Gilberto e Milton Banana.

Cotação: ★★★★★½.